



REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR e EDITOR
Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO e IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 134 A 140 — BARCELOS

O CAVADO

SEMANARIO LITERARIO

ASSINATURAS: — Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

Sobre alcool

A educação é que ha-de sanar o mal terrível do alcoolismo.

O sr. Cezario Tavares, como toda a jente que tem o espirito claro e a consciencia izenta de vícios, condemna o alcool por vêr n'ele um dos maiores agentes da miseria social.

Afirma s. ex.ª que o mundo ha-de ser transformado pela educação e é n'essa educação que firma as suas maiores esperanças de renascimento para as classes populares, que de alcool são as maiores consumidoras.

«Varrida a ignorancia (escreve) escitada a dignidade, bem avultado o dever, as sociedades serão livres de muitos males, porque a verdade inatacavel é que os homens preparam por seus desvairamentos muitas das suas misérias, e d'estas a maior é a de beber — esse habito degradante de asfixiar o puro espirito, nas emanações subtis mas venenozas do alcool.»

Não oferece duvida nenhuma que a educação é que ha-de sanar este terrível mal do alcoolismo, e nunca é demasiado repetil-o n'um paiz e n'um tempo em que tanta jente lança os bofes pela boca fóra a enaltecer a instrução como a mais eficaz das panacéas.

Mas é necessario não perder de vista que nem só as classes populares carecem de ser educadas. Se na aquisição d'esse famoso bem influe o despojar-se a jente de vícios e defeitos, as classes media e alta não deixarão de ter em que trabalhar para se aperfeiçoar.

Ha muita jente de «qualidade» que bebe. Uns muito, outros pouco, o facto é que se faz entre essa jente grande consumo de bebidas artificiaes em que brilha o tão nefasto alcool.

Comecemos por nos privar d'es-

Musa do "Cavado,,

São teus olhos um enigma,
Que não chego a decifrar,
Pois queimam sem me doer,
E matam sem me matar.

Chegou o triste momento
Desta nossa despedida!
Tu vais partir, e, partindo,
Deixas minh'alma partida.

sa escrescencia e assim nos será facil conduzir os homens do povo a igual abstenção. De outra fórma, quer dizer, enquanto nós andamos a bebericar pelos catés as mixordias caras ali vendidas aos ricos, e enquanto esmaltarmos as nossas mezas com duzias de garrafas, ha-de ser custozo evitar que os homens de trabalho façam o mesmo nas tabernas, que são o seu mais irrezistivel atrativo.

L. A. S.

O inquerito vocabular

Ao meu debil brado, chamando os intellectuais do distrito de Viana a coadjuvarem a Academia de Ciências de Portugal na patriótica missão que a douta sociedade se impoz de colher e incorporar no nosso dicionário os vocabulos que no mesmo ainda não figuram ou nêle se acham inventariados com acepção diversa, a esse modesto apelo responderam a imprensa regional e os letrados de uma fórma que me anima a esperar algo de útil da acção combinada de tantos elementos valiosos.

Com effeito, não só quãse todos os periódicos dêste ponto do paiz se dignaram transcrever a circular que eu tive a honra de endereçar-lhes e entusiasticamente a secundaram, como uma parte dos cidadãos a quem a dirigi, a acolheu com benevolência, prometendo associar-se a nobre eruzada a que a Academia se devotou, no exercicio da sua primacial função e como intérprete de uma das mais acrisoladas aspirações dos estudiosos portugueses.

«A Aurora do Lima», «A Vida Nova», «Jornal de Viana», «Fôlha de Viana» e «O Povo», desta cidade; «O Comércio do Lima» e o «Cardeal Saraiva», de Ponte-do-Lima; «O Valenciano» e «A Plebe», de Valença; o «Noticias de Caminha»; os «Écos de Coura»; «A Voz de Cerveira»; «O Povo da Barca»; «O Regionalista» e a «Alvorada do Vez», dos Arcos; «O Cavado», de Barcelos; «O Espozendense»; «Os Écos do Minho», «Comércio do Minho», «Voz da Verdade» e «A Evolução Republicana», de Braga; e os dignos correspondentes de Viana para «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto» e «Jornal de Noticias»: — todos esses jornais deram já a sua meritória adesão a campanha em prol da lingua pátria.

Homens de letras dos mais cotados no Minho, investigadores dos mais probos e inteligentes, curiosos dos mais perseverantes estão nos seus gabinetes procurando dar corpo a ideia da Academia, impimindo-lhe brilho e tornando-a fecunda.

O dr. Antonio de Pinho, de Monção, um erudito a quem o assunto desde longe apaixonou, anuncia-me que vai estampar, n'«A Águia», os numerosos provincialismos locais que pôde recolher.

O padre Cunha Brito, distinto arqueólogo, dos Arcos, participa-me possuir copioso número de etimos, colhidos, naquêl concelho e visinhanças, por ele e por um seu compatricio illustre (suponho seja o dr. Fe-

lix Alves Pereira), e destinados a «Revista Lusitana».

Manuel Boaventura, de Espozende, literato fértil e scintilante, que alvoreceu com um auspicioso romance de tese, «O Solar dos Vermelhos» e firmou a sua incontestavel disposição de novelista moderno nos «Crimes dum usurário», que viveu as páginas intensas das memórias «No Presidio» e ainda ha pouco subscrevia «O Pregão das Almas», lindo conto regional, êsse notavel professor informa-me de que tem cêrca de 3:000 inéditos vocabulares para publicar, ouvidos em Espozende, Barcelos, Póvoa, Viana, etc.

O dr. Julio Gomes, espirito gentilíssimo, de Coura, promete comunicar-me o que a sua fina observação directa apanhar em flagrante.

O esclarecido director de «A Voz de Cerveira» prometeu-me registrar na sua gazeta (e isso começou já a cumprir) os termos privativos daquela localidade.

Os srs. padre Rodrigo Fontinha, exímio professor do Liceu desta cidade e brilhante orador e jornalista; tenente-coronel Cunha Brandão, abalísado antiquário e publicista; padre José Luiz Zamith, esmerado estilista e prégador; Joaquim de Passos Lima, cultíssimo professor oficial; e Alfredo Simões Viana, ilustrado estudante de Medicina: todos amavelmente me remeteram boa cópia de palavras logareiras e locuções populares e familiares.

Outros cavalheiros, como os srs. dr. Custodio de Moraes, padre J. Lourenço Cardoso, Tomás Simões Viana, Afonso Ferreira, José Vale (João Verde), Túlio da Mota, Ernesto Fonseca, etc., estão coligindo materiais, que me hão de ser entregues.

A Câmara Municipal de Viana, por proposta do ex.º presidente da sua Comissão Executiva, o sr. dr. Dias Pereira, e consequente deliberação, também dispensou um caloroso apoio ao empreendimento da Academia e deu effectividade pratica a essa tam plausivel resolução, oficiando ao professorado concelhio, a interessa-lo no assunto, e ás Câmaras Municipais do distrito, a solicitar a sua immediata interfeerencia junto dos professores a cargo dos respectivos cofres, para que decididamente cooperassem na obra daquela insigne corporação scientifica.

Ao gesto admiravel da Municipalidade vianense responderam já os dignos professores D. Libânia Martins de Miranda, de Anha, e Antonio Moreira da Costa Couto, de Vila-Mou, asseverando-me o sr. João da Silva Arga, de Darque, que breve corresponderá também.

No intuito de facilitar o trabalho dos que patrioticamente entendam dever colaborar nesta empresa, obtive dos jornais de Viana a transcrição do Plano de investigação vocabular, que O'scar de Pratt proficientemente elaborara e a Academia adoptou e fez distribuir profusamente com a circular de 20 de Maio de 1915.

O «Comércio do Lima», de Ponte, e os «Écos de Coura» igualmente reproduziram êsse projecto.

«A Vida Nova» aditou aos favores acima mencionados o de divulgar, nesta provincia, a bela entrevista que, sobre o assunto, o talentoso academico sr. O'scar de Pratt concedeu a «República».

Como se vê, a alevantada iniciativa da Academia de Ciências de Portugal encontrou o aplauso e o auxilio da imprensa de

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

Vêmos ceáras, montes, moradias.
As moças vão em frente. O padre ao lado.
Uma o lenço, de frocos, encarnado;
o de outra, azul, e as palpebras sombrias.

Vôa o comboio. A espaços, ramarias
balem nos vidros. Canta o ar, doirado.
E eu sorrio à paisagem, transportado,
tendo em frente, sorrindo, essas Marias.

Junto do rio acendo o meu cigarro.
Ceifeiros, pelas varzeas, côr de barro,
erguem-se e estão a olhar, a vêr e a rir.

Passam mais campos. Chega uma estação
E aí, o padre, em grande curvação:
—São criadas, Senhor, para o servir!

ALFREDO GUIMARÃES.

norte e de muitas individualidades que melhormente o podiam prestar. Com isso me congratulo, a todos enviando, em nome de tam alta corporação sciéfica, o merecido agradecimento e a todos pedindo que continuem dando o seu valioso esforço a esta causa, que de todos é. É a causa da instrução, factor do progresso e garantia da Liberdade.

Julio de Lemos.

A RAZÃO

É materia mais para comunicar
que para orgulhar.

O imperador Marco Aurelio, de quem damos o retrato, teve por mestre Apolonio o qual, ao mesmo tempo que com suas lições



lhe comunicava a sciencia de que dispunha, o incitava a não deixar-se possuir do orgulho que ela costuma inspirar a muitos dos seus cultores. O mestre dizia-lhe muito especialmente que «o homem deve considerar o saber e o talento de o comunicar aos outros como o mais fragil merito da sua pessoa.»

Marco Aurelio (escreve um biografo), atentando maduramente no que lhe dizia o mestre, como de resto fazem todos os alunos respeitosos e conscientes dos seus deveres, aprendia com ele a ser

TARDE TRISTE

Tarde de Dezembro
Escura e fria!
Tarde de Tristeza
E de melancholia!...

Lá passa um pobre
A tremer de frio:
—Talvez mais gelado
Que as aguas do rio!

A Rosa, do canto,
Vae a soluçar:
—São saudades «d'elle»
Que a fazem penar...

Aquelle pastor
De barba comprida,
Faz lembrar um santo
Do altar da ermida

Aquellas casinhas
Parecem de arminho!
—E a fonte soluça
De magoas... baixinho!

ANTONIO BOTTO.

livre e firme em suas resoluções, sem considerar noutra cousa que não fosse a razão.

A razão é aquele nobre atributo do espirito humano com o qual nos devemos «vangloriar» e «envaidecer», na opinião estranha e não prevista de um colaborador da «Voz do Coura». Dizia ele textualmente:

«Este (o homem), deve vangloriar-se e envaidecer-se de possuir o dom mais precioso e sublime que Deus lhe podia dar: a Razão.»

Não deve tal. Deve, talvez, felicitar-se por ter esse precioso dom, e deve usar dele convenientemente, honrando-se e honrando aqueles que de tal circumstancia aproveitam.

Mesmo nos casos em que se trata, como neste, de fazer estilo, sejam os autores parcos em usar de termos tais. Olhem que uma palavra dita negligentemente vai ou pode ir fomentar uma ideia má em esboço, exatamente com a ponta de cigarro ou o fosforo atirado para longe ao acaso vai muitas vezes atear um pavoroso incendio.

De resto: se a razão fosse motivo para orgulho, Marco Aurelio, provido tão largamente dela, como foi, não seria decerto o homem tranquilo e modesto que todos conhecem e admiram!

Luiz Leitão.

CRITICA BARATA

Tenho visto em diversos jornais diarios e até em alguns da provincia, um simpatico anuncio da companhia dos fosforos em que esta bemfazeja e benemerita firma exploradora declara oferecer cem escudos a quem lhe diga de qualquer fabrica clandestina dos chamados lumes de pau.

De cada vez que vejo tal anuncio lamento-me de não ter a sorte de saber onde se fabricam os lumes de *espera galego*, que a cada passo compro para uso caseiro, e que adquireo baratissimos — trez caixas por dez reis, — para ter a satisfação de guardar o segredo, rir-me da exploradora companhia e mostrar as armas de S. Francisco aos cem escudos oferecidos pelos reis do fosforo.

Que satisfação eu não sentiria se ao ler aquele anuncio pudesse dizer com os meus botões: Sim, andai, procurai, que onde os lumes se fabricam sei-o eu. Em minha casa não gasto de outros. E' uma pobre mulher que m'os vende. E' um rapasito faminto, roto, que m'os traz aconchegados ao seio, que escapa ás vossas garras de abutres, que assim ganha o pão e nos favorece com a modicidade de preço.

Cem escudos! Fosse eu director de um jornal que por esse preço não publicaria uma linha de tão agradável anuncio.

Cem escudos! Fosse eu milionario e verieis quantas fabricas de lumes de pau instalaria por todo o paiz!

O estudante retrucou-lhe desdenhoso:
—Você está então persuadido que eu seja ateu?

—E materialista, ólá!

—Caramba! E anarquista, talvez...

—E talvez anarquista, sim, senhor. As suas ideias são muito avançadas. O sr. é um segundo Voltaire. E' peor que o Guerra Junqueiro, da *Velhice do Padre Eterno*. Que lá verdade, verdade: gosto desse livro só porque tosa os padres. No meu carro á missa não vão eles, os maraus! Mas lá com Deus não gosto de brincadeiras...

Era assim mestre Belisario: temia Deus, mas maldizia os ministros do culto, escarnecia das coisas sagradas, odiava beatas e preferia ouvir nivar um cão, a ouvir badalar um sino na torre da Matriz ou na Misericórdia!... Aquilo bulia-lhe com os nervos, excitava-o, enfurecia-o contra o padre-cônego, gordo como um tanho porque ganhava tres tostões em menos tempo do que lhe levava a ele a fazer uma barba para só abichar uns miseros trinta réis! Corja de vadios, comedores, súcia!...

Quanto ao mais Deus — que é todo poderoso não precisava de auxiliares. Então quem podia tudo, não poderia dispensar os serviços dos padres? Já se vê que podia. E era o que Deus devia fazer para o livrar a ele Belisario de pagar congrua e os seis vintens das amendoadas pascais...

Se a crise é tremenda, se a falta de *fosforo* se acentua de dia para dia, para que criar tantas dificuldades, para que agravar a miseria dos seus fabricantes, se eles com isso só beneficiam o povo e prejudicam apenas meia duzia de tubarões?

Quem me dêra saber fabricar lumes de pau para fazer uma remessa deles á Rua do Assucar e rir-me, rir-me da falta de *fosforo* da companhia dos fosforos.

Antonio Cardoso.

PERGUNTA-SE!

Afinal o «Grupo Dramatico Mocidade Barcelense», pode considerar-se como «Grupo Democratico Mocidade Barcelense» — *Era Nova*, ou tem de ser reconhecido como «Grupo Dramatico da Mocidade Catholica de Barcellos» — *Folha da Manhã*?

Como Grupo Democratico não nos consta que esteja filiado no cadastro politico da respectiva colectividade partidaria; e como Grupo Catolico tambem não nos consta que tenha o seu reconhecimento official por parte das competentes entidades!

Ficamos, portanto, sem saber se o grupo é catolico, democratico, ou só dramatico, a não ser que seja tudo ao mesmo tempo, isto é: dramatico, democratico e catolico.

Nós cá batisamos por conta e risco: *Grupo de amadores*.

Notas & Comentarios

A luz eletrica

O que se está passando com a montagem do que preciso se torna á instalação da luz eletrica nesta vila, é somente condenavel, senão mesmo irrisorio.

Dali a dias, num sábado á tarde, o barbeiro disse ao dr. delegado:

—Muito me admira vossa excelência vir de Coimbra com essas carolices na cabeça! Um homem tão intelligente como o sr. dr., creê lá nessas cagalhufadas da igreja? Aqui estou eu que ha vint'anos me não confesso nem vou á missa. E quer que lhe diga?

Passo muito bem!
O bacharel sorriu-se e disse duas banalidades, para comprazer: decerto que ele não acreditava; mas não queria escandalizar...

O sobrinho do padre-cônego, que esperava ao canto a vez de escanhoar, disse de lá muito pachorrenho:

—Temos lá em casa uma creatura que tambem ha cerca de vint'anos não vai á missa e como você diz, tio Beli, passa bem e está gorda...

O mestre olhou para o canto por cima dos óculos e perguntou escarninho:

—Quem é? E' o senhor seu tio?

—Não: é a nossa égua!...

Riram-se todos muito, menos o barbeiro que, para disfarçar, disse outra graça:

—O sr. seu tio podia ensina-la a ajudar á missa...

—E olhe cá: se ela não tivesse feito como você!...

Com um risinho amarelo, muito cinico o Belisario apenas retrucou:

Crêmos que não ha barcelense, por mais extranho que se queira tornar á forma porque estão correndo estes serviços, que não tenha verberado com a maxima inergia e indignação, o indesculpavel procedimento da Camara Municipal, que tem permitido aos concessionarios do fornecimento da luz eletrica, que façam o que muito bem lhes apraz, embora estes só cuidem dos seus interesses, com o mais absoluto desprezo dos que são inherentes aos municipes e que, afinal, são quem tudo lhes paga, mesmo... com *lingua de palmo*, como é velho costume dizer-se e como no caso presente infelizmente acontece.

Parece-nos que é urgente e inadiavel que todos os barcelenses pondo de parte, é claro, afinidades politicas ou dedicacões pessoais, que perante os factos consumados não podem prevalecer nem tão pouco justificar-se — façam vêr á Camara que tal estado de coisas não tem que manter-se, a menos que ela, despresando todas as indicações: umas justas e legitimas, e outras auctorizadas, como sabemos ser algumas das que já lhe têm sido apresentadas, queira ostensivamente tornar-se solidaria com os auctores dos desvarios e dispausterios que se estão cometendo.

Não nos parece que tal possa acontecer, embora para tanto conheçamos precedentes, porque, o bom senso e a boa razão, não-de imperar por força das circumstancias em que atuam e em que assunto se controverte e dos protestos mais que justificados do publico.

Que a luz não seja inaugurada no prazo que o contracto determina, vá; ainda pode permitir-se, atendendo aos motivos de força maior que para essa falta tem concorrido.

Que a sua instalação não obedeça a todos os preceitos modernos, que não seja, enfim, uma obra de futuro e largo empreendimento, como devia sêr, embora mais algum tempo se fizesse de-

—Obrigado! Cá registro...
E voltando-se para o dr. delegado que, distraido, corria pela vista o *Janeiro*, seguiu conversa:

—Vosselência pertence ao Grémio X, lá do Porto, creio que já m'o disse. E' portanto um homem dos da moderna, não devia acreditar nessas coisas.

—Que coizas? — fez o delegado pondo de parte o jornal e afagando o castão da bengala.

—Está provado que Deus não existe!...
Os cinco ou seis freguezes sentados nas cadeiras, olharam uns prós outros muito assarapantados.

Um pescador — o Cachona — disse-lhe de sobrececho carregado e com os olhos injectados de sangrias:

—O roio! Querias-te ouvir dizer isso, lá longe, ná boca do profundo!

E o tio Lorizá, outro pescador muito temente a Deus, mas muito praguejento, atirou com o barrete ao ar duas vezes — sinal de estar zangado e disse:

—Beli roio! E's capaz de tornar á dizer isso? Você, com mei-rois, já não põe a sua barbeira na minha cara; não, seu alma de carápau! Pode vir um castigo do Senhor e alagar a casa e morremos aqui nós todos...

(Continua.)

Mestre Belisário combatendo o ateismo

POR

Manuel Boaventura

—Acredita no valor da missa?

—Não; só acredito em Deus.

—Você confessa-se?

—Confessar! Isso sim! Não vou feito...

—Já ouviu um bom sermão? Acredita no juizo final, na ressurreição da carne, e na vida eterna?

—Não, senhor; o que sei é que Deus existe.

Seguiu-se um curto silêncio. Eduardo chegou-se á porta para sair. Meio abstraido disse para dentro:

—Está bom mestre Belisario, você faz bem em acreditar em Deus...

Com grande ar de triunfo o barbeiro voltou-se então para o carreteiro:

—Veja tio Fonha: converti cá o nosso estudante... Não é por me gabar mas a minha lógica...

E soltou uma risadinha cacarejada, muito cinica. Depois correu á porta, bateu de leve no ombro do filho do sr. Emilio, só para lhe dizer:

—Venha por cá que eu ponho-o crente num instante.

morar, com prejuizo presente mas com vantagens futuras, compreende-se, ainda pode tolerar-se até certo ponto, tendo em consideração, um tanto forçada, a exiguidade dos rendimentos municipais.

Mas não exigir que esta com os elementos de que dispõe ou deve dispôr não seja relativamente perfeita; que os consumidores particulares não conheçam previamente o preço da luz; que todo o material empregado não seja moderno e do melhor e a montagem da luz se faça por processos retrógrados e já condenados, julgamos demasiado desalôo, senão mesmo uma afronta aos proprios municipios e ao alformoseamento, estetica e progresso da vila.

Que muitos dos trabalhos já encetados e alguns até já concluidos, são de molde a provocar os mais veementes protestos, não nos resta a menor duvida.

Pondo já de parte o que se tem verificado com a colocação dos consoles destinados à retenção dos diferentes cabos conductores da energia electrica, cumpre-nos chamar a atenção de todos quantos pelo florescimento da sua terra se interessam—e isto sem preocupações politicas, porque neste logar delas nos abtemos por completo—para a colocação e levantamento que para ahi se está efectuando de uma especie de torções ou gaiolas—cabines por nome técnico—que se destinam ao comportamento dos transformadores da energia electrica; daquela energia que tem de produzir a luz forte, clara e vivificadora que, irradiando com todo o poder dos seus fachos luminosos e cintilantes, vai quebrar para sempre a monotonia das ruas e jardins publicos, até agora frouxamente iluminados pela luz baça e amortecida dos já decrepitos candieiros de petroleo.

Sim! Digam-nos os barcelenses se na verdade não lhes causa indignação o que para ahi se está edificando no Passeio das Obras, nos Paços dos Duques de Bragança e no Campo da Feira?

Pois então haverá alguém de bom senso que não condene o levantamento e colocação, nos logares que deixamos designados, de semelhantes mostrengos, verdadeiras aberrações architectonicas?

Essas construções, ridiculas pela sua conformação, obedecem a algum principio de estetica e bom gosto?

Não existirão por ventura logares mais proprios para o seu levantamento?

A que, como guarita, se ergue junto ao Passeio das Obras, ainda podia justificar-se por falta de melhor logar, o que se não dá, mas a que se construiu nos Antigos Paços dos Duques de Bragança, historico e tipico monumento, autentico padrão que brilha com fulgor nas armas da vila, e que assinalam uma epoca de luctas vigorosas pela consolidação das regalias dum povo, e a que se projecta erguer nas imediações do Hospital da Misericórdia, mesmo

em frente á entrada da Avenida da Estação, essas, podemos afoitamente affirmar, não nos parece que possam merecer a aprovação de alguém; tais anomalias, para outro nome lhes não damos, devem ser derruidas sem demora.

Não se justificam! A sua conservação seria um escarneo permanente a atestar aos vindouros, para quem devemos trabalhar, a incuria e a ineptia dos seus antepassados.

Seria uma verdadeira vergonha!

Não; não pode ser, bem alto o proclamamos, para que a Camara, se ainda está a tempo, como o julgamos, não permita semelhante destempero; para que os barcelenses não tolerem tão grande incuria e para que se não diga que, com o nosso silencio, contribuímos para que na nossa terra tais monstruosidades se ostentem.

Atente, pois, a Camara no lôgro ou erro em que permanece, e verá que não lhe faltarão aplausos.

Proceder contrariamente, é persistir numa teimosia que se não desculpa; é colaborar consciente e ostensivamente num crime de lesa-estetica, que tem a formal condenação de quantos desejam ver a sua terra progredir.

Gonçalo d'Araujo.



GRANDE SALDO DE GRAVATAS

BAZAR DO POVO Arnaldo Torres
Rua Infante D. Henrique, 45 a 53
BARCELOS



Noticiario

Festival no Cavado

Promete ser cheio de atrativos o dia de hoje.

O programa que temos na nossa frente mostra proporcionar-nos deliciosas horas de prazer pois anuncia êle uma imponentissima batalha de flores, organizada por um grupo de gentilissimas damas e cavalheiros da nossa sociedade elegante, um vistoso festival na cerca, concerto musical no Jardim Publico, grandioso festival no Cavado, com caprichosas e artisticas iluminações e deslumbrantes fôgos aquaticos.

Bom será que o tempo permita coroar de bom exito o dia de hoje.

Cruz Vermelha

Informam-nos que se iniciaram já os trabalhos para a existencia nesta vila duma delegação da prestantissima «Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha».

Iniciativa simpatica é essa, porque relevantes são os serviços que essa instituição pode prestar á nossa terra, alem de patentear o patriotismo dos seus habitantes.

As nossas mais ardentes e entusiasticas saudações.

Sindicato Agrícola de Barcelos

Congratulamo-nos com o impulso grandioso que tem tomado esta valiosissima instituição, fundada ha tão poucos dias ainda.

E' digno de todos os louvores o nosso presado colega *Folha da Manhã*, pela propaganda que tem feito em prol de tão util instituição.

Foot-ball

No ultimo domingo realizou-se em Esposende um desafio entre os grupos «União Foot-ball Barcelense» e «Esposende Sport Club».

Ficou vitorioso o primeiro grupo, pelo que felicitamos os nossos valentes patricios.

Calendario

O sr. Manoel da Costa Portela brindou-nos com um artistico calendario da Companhia de Seguros, a *Patria*, da qual é agente nesta vila.

O sr. Portela encarrega-se de efectuar todos os ramos de seguros.

Espectaculo

Como noticiamos, realizou-se, no ultimo domingo, no Circulo Catolico, o espectáculo em beneficio da *Cruz Vermelha*, instituição de Viana do Castelo, levado a efeito por um grupo de amadores desta vila.

Boa casa e regular desempenho nas comedias postas em cena.

A parte musical... também regular. O guitarrista, sr. Magalhães, para ser o segundo guitarrista de Portugal, estava com o instrumento um tanto desafinado!...

O sr. dr. Ferreira Pedras, distinto advogado, fêz a apresentação do grupo, proferindo uma feliz alocução.

O sr. João de Sousa, na sua conferencia, provou que bem emprega as suas horas de ocio num verdadeiro estudo sobre historia patria.

O nosso aplauso a todos.

S. João em Barcelinhos

Somos informados que alguns rapazes de Barcelinhos se comissionaram para levar a efeito as festas sanjoaninas, havendo grande entusiasmo para que elas atinjam o costumado realce.

O periodo que atravessamos não está muito propenso para festas, mas, apesar disso, não podemos deixar de saudar os simpaticos barcelinenses pela sua iniciativa, que certamente nos proporcionará umas horas de bem estar.

Delfino Pereira

Encarrega-se de todas e quaisquer embalsamações e cortimento de peles, para tapetes, regaços e pelarinas para senhoras. Rua José Falcão—Barcelinhos.

Notas da semana

Aniversarios natalicios

Passam:

No dia 30: o do sr. Domingos Carreira. No dia 31: o das ex.^{mas} sr.^{as} D. Umbelina da Cunha Velho e D. Ema de Faria Lamela.

No dia 1 de Junho: o do sr. João da Cruz Miranda.

No dia 4: o do sr. Joaquim Redondo Pais de Vilas-Boas.

Estiveram:

No Porto: os srs. José Vieira Veloso e ex.^{ma} esposa, Antonio da Costa Portela e Tomaz José d'Araujo.

Em Braga: os srs. Carlos Maria Vieira Ramos, dr. José Gomes de Matos Graça, Miguel Martinho de Faria e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Amelia Esteves e D. Adelia Cacilda d'Oliveira.

Em Viana do Castelo: o sr. Camilo Gonçalves Ramos.

Em Landim e Riba d'Ave: os srs. Armindo Miranda, José Enrique dos Santos Terroso, Luiz Carvalho, Raul Veloso e Aires Ferreira de Melo.

Em Barcelos: os srs. Antonio Emilio da Costa, de Viana do Castelo; Antonio Terroso, de Famalicão; Jorge Azevedo e Manoel de Figueiredo Carvalho, do Porto; Jeronimo Monteiro, de Melgaço.

Partiram:

Para Tancos: o alferes miliciano, sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira.

Para Portalegre: o 2.^o sargento, sr. Joaquim Antonio Miranda e Silva.

Para Lisboa: o capitão de artilharia, sr. Fernando Cardoso d'Albuquerque.

Enfermos:

Tem estado incomodados de saude, a ex.^{ma} sr.^a D. Albertina Morais e Sousa Araujo e o sr. Antonio Ribeiro Novo.

ANUNCIOS

Coleção selecta

Obras primas da literatura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 reis, ilustrados com belas tricromias e encadernados com capas especiais.

A publicação mais barata de Portugal.

VOLUMES PUBLICADOS

- Amor de Padre* por Edouard Rod.
- Duas Irmãs* por André Theuriet.
- Nais Nicoulin* por Emilio Zola.
- Arco de Sant'Ana* por Almeida Garret.
- A menina de Kergant* por Octavio Feuillet.
- A Egrejinha* por Alfonse Daudet.
- Historia de Sibyllo* por Octavio Feuillet.
- As duas flores de sangue* por Pinheiro Chagas.
- O prato de arros doce* por Teixeira de Vasconcelos.
- André Cornelis* por Paul Bourget.
- Phebus Moniz* por Oliveira Martins.
- Balio de Leça* por Arnaldo Gama.
- O Criminoso* por François Coppée.
- O Selo da Roda* por Pedro Ivo.
- Viagens na minha terra* por Almeida Garret.
- A Virgem Guaraciaba* por Pinheiro Chagas.
- O Grande Industrial* por Jorge Ohnet.
- Sombras e Luz* por Bernardino Pinheiro.
- Escrava Isaura* por Bernardo Guimarães.
- Conde de Camors* por Octavio Feuillet.
- Mocidade Florida* por J. de La Brète.
- O Segredo da Viscondessa* por Pinheiro Chagas.
- Vida dum rapaz pobre* por Octavio Feuillet.
- A Rua Escura* por Antonio Coelho Louzada.
- A Martyr* por Adolphe d'Ennery.
- Riqueza Inutil* por Jorge Ohnet.
- Lugrimas e thesouros* por Luiz A. Rebelo da Silva.
- O Marquez de Villemer* por George Sand.
- Frei Luiz de Sousa* por Almeida Garret.
- A Mantilha de Beatriz* por Pinheiro Chagas.
- O Sargento-mór de Villar* por Arnaldo Gama.

A' xenda em todas as livrarias e na «Empresa Lusitana Editora», Calçada do Ferregial, 23 — Lisboa.

«O CAVADO»

Publicações

Corpo do jornal.....	40	reis
Secção d'anuncios.....	30	»
Repetição.....	20	»
Comunicados.....	10	»

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Alburns para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos — cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a côres. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacao, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido-se de especialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas.

Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.

Flanelas, chitas, chales, cachetés, morins, panos crús, etc.

Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.

Casimiras de côr, diagonais, picotilhos e cheviotes.

Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapéus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance

do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

1.ª parte—O incendiario.

2.ª parte—O grande industrial.

3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria,

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povia.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.